

## Médicos anestesistas aprovam medidas para fortalecer movimento na rede pública

O último encontro dos médicos anesthesiologistas da rede pública, realizado no SinMed no dia 02/3, avançou na busca de soluções para as dificuldades enfrentadas pelos profissionais daquela especialidade. O déficit de profissionais e a falta de equipamentos e condições de trabalho são os principais problemas, que levaram, inclusive, ao fechamento da Maternidade Praça XV na semana anterior. Diversas ações foram aprovadas com o objetivo de conquistar o apoio de setores importantes da sociedade civil. Entre elas estão, reforçar o pedido já feito pela direção do Sinmed junto à OAB para criar uma comissão para assuntos de saúde dentro da Ordem; estreitar o relacionamento com o CREA para discutir as falhas estruturais dos prédios onde funcionam as maternidades e fechá-los se for preciso; fazer contato com o Procurador de Justiça para solicitar o cumprimento da ação civil pública que o SinMed venceu no STF proibindo a contratação por terceirização e OSs no município do Rio de Janeiro; continuar visitando/inspecionando as unidades de saúde; rejeitar os salários diferenciados e fazer contato com as associações comerciais e representantes dos usuários do SUS para denunciar o quadro existente.

A assembleia teve a participação do Vereador Carlos Eduardo, reeleito Presidente da Comissão de Saúde da Câmara dos Vereadores, que em cinco anos já apresentou 386 denúncias ao Ministério Público sobre irregularidades cometidas na rede pública de saúde pelos seus gestores. Ele lamentou o fato de ninguém ter sido preso e de os processos correrem lentamente, lembrando que o atual secretário de Saúde não conhece a rede. "A rede precisa de bons gestores. Não adianta ser apenas bom médico. Não há fomento científico e incentivo salarial na área de recursos humanos do município", destacou. Ele afirmou que o governo prefere optar pelas OSs e fundações porque seus gastos não são contabilizados pela Lei de Responsabilidade Fiscal, que limita os gastos do orçamento.

Novas denúncias foram feitas pelos médicos de diferentes hospitais e maternidade, entre elas o não cumprimento integral do acordo feito pela SMS com os anesthesiologistas do Hospital Souza Aguiar, a ausência de plantonistas no CPQ e a existência de infiltrações no Hospital Lourenço Jorge. "É preciso que o médico acredite na possibilidade de mudança. É preciso fortalecer o movimento e aprender a dizer", frisou o Dr. Jorge Darze, Presidente do SinMed no final do encontro.